

**CONTRIBUIÇÕES DOS ACERVOS VIRTUAIS
PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO:
LOCALIZAÇÃO E SELEÇÃO DO CORPUS DOCUMENTAL**

***CONTRIBUTIONS OF THE VIRTUAL QUANTITIES
FOR THE HISTORY OF EDUCATION:
LOCALIZATION AND ELECTION OF THE DOCUMENTARY CORPUS***

Kênia Hilda MOREIRA¹

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar algumas contribuições de acervos virtuais para a História da Educação, por meio de nossa experiência de localização e seleção de fontes a partir do Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros (Livres). Esperamos, com este artigo, elucidar como outras pesquisas podem ser facilitadas pelo Livres, enquanto um espaço rico em fontes históricas. O Livres fornece referenciais e fontes, por intermédio da recuperação de obras e coleta de documentos sobre produção didática, legislação, programas curriculares, catálogos de editoras, etc.

Palavras-chave: Acervos virtuais; fontes primárias; História da Educação.

ABSTRACT

The text objectives to present some contributions of virtual archives to the history of education based on our experience of localization and election of sources from the virtual archive Livres. It contains copies of Brazilian school books since 1810 up to now. We hope this text can elucidate how other researches can be aided by the use of Livres as a space full of historical sources. It can offers sources and references, by means of recuperation of texts and collection of documents about didactics production, legislation, curricular programs, editorial catalogs, etc.

Keywords: *Virtual archives; primary sources; History of Education.*

¹Doutoranda em Educação Escolar pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara-SP. Integrante do Grupo de Pesquisa: "História da Educação no Brasil". Bolsista Capes. Professora Convidada da Unifan-GO. E-mail: <keniahildamoreira@yahoo.com.br>.

O mundo contemporâneo elucida um grande avanço tecnológico nas mais diversas áreas, em especial no que se refere à virtualidade com as modernas tecnologias de informação e comunicação (TIC), dentre outros fatores, e com o recente surgimento da Internet. As novas TICs fazem-se hoje indispensáveis nos mais diversificados campos da sociedade. No que diz respeito às pesquisas acadêmicas, temos como exemplo a criação da biblioteca científica eletrônica SciELO². No caso da História da Educação, temos como exemplo, neste artigo, os acervos virtuais.

O presente artigo evidencia, por meio do processo de localização e seleção de fontes para nossa tese de doutorado, as facilidades proporcionadas pelo Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros (*Livres*), da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), para a História da Educação brasileira.

A organização do Banco de Dados *Livres* insere-se no projeto temático “Educação e Memória: organização de acervos de livros didáticos”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), no Centro de Memória da Educação Escolar (CME), da FEUSP. Trata-se de um projeto de pesquisa desenvolvido no CME, com apoio da Biblioteca da FEUSP e convênios internacionais, visando a intercâmbios para estudos comparados e acompanhamento das pesquisas em outras instituições.

O acervo *Livres*, que disponibiliza, por meio do seu Banco de Dados pela Internet, o acesso à produção das obras didáticas de

diversas disciplinas escolares brasileiras de 1810 a 2005, facilitou muito nossa investigação, inserida no campo da História da Educação.

A consulta, simples ou avançada, ao Banco de Dados *Livres*, pode ser feita buscando por: Disciplina; Autor; Editora; Título; ou Período. O sistema de busca permite a consulta ao acervo da Biblioteca de Livros Didáticos da FEUSP (*Livres*) e de outras bibliotecas.

A busca pode ser feita pela: Biblioteca da FEUSP – Biblioteca de Livros Didáticos; Biblioteca da FEUSP – Biblioteca Paulo Bourroul; Biblioteca da FEUSP – Biblioteca Macedo Soares; Biblioteca Mario de Andrade – Obras Raras – SP; Biblioteca Colégio Pedro II – NUDOM; Biblioteca Nacional – RJ; Biblioteca do Conjunto de Químicas; Biblioteca da UFMG – CEALE; Biblioteca UNESP – Marília,³ bem como em “Todas as bibliotecas”, referindo-se às citadas acima.

Além da pesquisa no acervo, o *Livres* disponibiliza uma vasta bibliografia de investigações sobre livros didáticos e links que dão acesso ao Banque de Donneés Emmanuelle – INRP; ao Centro de Investigación MANES – Manuais Escolares; e à Universidade Federal de Minas Gerais UFMG – CEALE.

O objetivo deste artigo é divulgar o acervo e elucidar como outras pesquisas podem ser facilitadas pelo *Livres*, enquanto um espaço rico em fontes históricas. O *Livres* fornece referenciais e fontes, por intermédio da recuperação de obras e coleta de documentos sobre a produção didática, legislação, programas curriculares, catálogos de editoras, etc.⁴

² SciELO é a sigla de *Scientific Eletronic Library On-line*. Trata-se de um projeto mantido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), com objetivo de dar maior visibilidade à chamada “ciência perdida”, que correspondia a 70% do total, aprimorando a qualidade dos periódicos e oferecendo artigos em texto completo e acesso gratuito. A SciELO abarca áreas de ciência, tecnologia, psicologia, artes, letras e artes. O site é: <<http://www.scielo.org>>.

³ As duas últimas bibliotecas citadas também podem ser encontradas respectivamente nos seguintes sites: <<http://www.fae.ufmg.br/ceale>> e <<http://www.educacaobrasileira.pro.br>>. O primeiro é do acervo do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Universidade Federal de Minas Gerais e o segundo, do acervo do Centro de Referência para Pesquisa Histórica em Educação do grupo de pesquisa: “História da Educação no Brasil” coordenado pelo Prof. Carlos Monarcha.

⁴ O CMEUSP, por intermédio do grupo de pesquisa do Projeto Temático: “Educação e Memória: organização de acervos de livros didáticos” organizou ainda o Simpósio Internacional de Livros Didáticos: Educação e História, no campus da FEUSP, entre os dias 5 e 8 de novembro de 2007.

Procedimentos para localização do corpus por meio do acervo *Livres*

Para nossa investigação, necessitávamos selecionar por década, a partir do início do século XX, um autor de livro didático de História do Brasil para as séries ginasiais, conhecidas hoje como as séries de 5^a a 8^a do Ensino Fundamental. A nomenclatura dada a esse período escolar, no entanto, sofreu variações no contexto republicano brasileiro, variando igualmente nossa seleção.

No início do século XX e durante toda a primeira república, o ensino esteve dividido em primário, secundário e superior. A instrução primária oficial, em São Paulo, organizou-se em dois cursos⁵: o preliminar, (com duração de quatro anos) e o complementar. A duração do curso secundário, destinado a preparar os estudantes para o curso superior⁶, variou de quatro a sete anos, de acordo com as cinco reformas⁷ para essa modalidade de ensino, estabelecidas durante a primeira república.

Desse modo, o nível de ensino investigado, durante a primeira república, foi o ensino secundário, que, nesse período, inclui o período ginasial que objetivamos investigar.

No contexto do governo Getúlio Vargas, a educação brasileira passa por duas reformas educacionais, a primeira de Francisco Campos (1931) e a segunda de Gustavo Capanema (1942). O ensino primário não foi privilegiado em nenhuma dessas reformas. A primeira lei republicana a tratar do ensino primário data de 1946⁸. O ensino secundário, em ambas as reformas, foi estruturado em dois ciclos, num total de sete anos. Na primeira reforma, o secundário foi dividido em fundamental, com cinco anos, e complementar,

com dois anos. Na segunda reforma o fundamental foi de quatro anos e o complementar de três anos.

Selecionamos para esse contexto de governo Vargas as obras didáticas destinadas ao primeiro ciclo do ensino secundário, ou seja, o ensino fundamental, também chamado, na época, de curso ginasial.

A LDB 4.024/61 estabelece, em seus artigos 33^o e 34^o, que a educação de grau médio, em prosseguimento à ministrada na escola primária, destina-se à formação do adolescente, e será ministrada em dois ciclos, o ginasial e o colegial. No contexto de vigência da referida lei, selecionamos as obras didáticas destinadas ao primeiro ciclo do ensino médio, o ciclo ginasial, que, de acordo com o artigo 44^o, terá duração de quatro séries anuais.

No período do regime militar, a Lei 5.692/71 fixou as diretrizes e bases para o ensino denominado, a partir de então, de 1^o e 2^o graus, e estabeleceu que o ensino de 1^o Grau seria de oito anos, destinado à formação da criança e do pré-adolescente, obrigatório dos 7 aos 14 anos. O ensino de 2^o Grau seria de três ou quatro séries anuais, conforme previsto para cada habilitação (Lei 5.692/71, artigos 17^o, 18^o, 20^o e 22^o).

Interessam-nos, nesse período, os livros didáticos de História do Brasil destinados às séries de 5^a a 8^a do 1^o Grau.

A legislação vigente é a LDB 9.394/96, que estabelece que o Ensino Básico compreende: a Educação Infantil até os seis anos de idade, o Ensino Fundamental com duração de oito anos e o Ensino Médio com duração de três anos. Desse modo, interessam-nos aqui as séries de 5^a a 8^a, que correspondem às quatro últimas

⁵ Essa informação baseia-se na estruturação da organização escolar paulista, pois, segundo Ghiraldelli Jr. (1992: 28), a legislação educacional brasileira na primeira república evoluiu diferentemente em cada Estado.

⁶ Um exemplo de como o ensino secundário era preparatório para o superior são as obras didáticas de João Ribeiro, destinadas ao ensino secundário, intituladas: *História do Brasil: curso superior*.

⁷ As cinco reformas foram: Reforma Benjamim Constant (1890); Reforma Epiácio Pessoa (1901), Reforma Rivadávia Correia (1911), Reforma Carlos Maximiliano (1915), e Reforma João Luis Alves (1925).

⁸ Data de 2 de janeiro de 1946. Trata-se do Decreto-lei nº 8529. A legislação anterior é de 1827. A esse respeito, ver artigo de Vidal e Faria Filho *Reescrevendo a história do ensino primário: o centenário da lei de 1827 e as reformas Francisco Campos e Fernando de Azevedo*, na Revista *Educação e Pesquisa* (2002).

séries do Ensino Fundamental. A Lei n. 11.274/2006 altera a LDB em vigor, aumentando o Ensino Fundamental para nove anos de duração, mas os livros escolares terão até 2010 para se adaptar à nova lei.

Dados esses esclarecimentos, mostramos abaixo, como modelo, os procedimentos de localização que utilizamos, tendo como referência o acervo *Livres*:

1º) Acessamos o site do Banco de Dados *Livres*⁹ e buscamos em “Todas as Bibliotecas” pelo termo disciplina: “História”, e localizamos 1677 registros. Percebendo o extenso número de obras, buscamos pelo termo título: “História do Brasil” e localizamos 458 registros, sendo 414 da Biblioteca de Livros Didáticos da FEUSP. Selecionamos e copiamos as obras localizadas pelo título História do Brasil que apareceram de 10 em 10, organizadas numa tabela contendo: título, autoria e data e fizemos um arquivo.

2º) A partir do arquivo contendo a relação dos livros didáticos de História do Brasil existentes na Biblioteca de Livros Didáticos da FEUSP (*Livres*), fizemos um segundo arquivo agrupando as obras por década. Separamos as 24 obras referentes ao século XIX e organizamos por década as demais obras. O número de obras desse segundo arquivo não corresponde ao primeiro, pois desconsideramos aqui as obras repetidas.

Localizamos obras sem data exata, sendo apontados geralmente os três primeiros dígitos do ano, seguidos de pontuações que indicam ser uma data ou uma década provável, ou uma década certa, sem exatidão do ano. O maior registro de obras sem data exata corresponde à década de 1970.

A elaboração do referido arquivo permitiu-nos levantar algumas observações:

- o número de obras em cada década cresce gradativamente de acordo com o passar dos anos, com exceção da década de 1931 a 1940. O número de obras desse decênio só é maior que a primeira década do século;

- a maior concentração de obras ocorreu na década de 1981 a 1990;

- percebemos a existência de mais de uma edição de livro didático num mesmo ano. Como exemplo, citamos Joaquim Silva, com a obra *História do Brasil: para o terceiro ano ginásial* com 3. e 7. edição no ano de 1943; *História do Brasil: para o primeiro ano ginásial*, do mesmo autor, com 34. e 40. edição no ano de 1955;

- alguns livros didáticos para o ensino médio, a partir do ano de 1960, eram direcionados também para os exames vestibulares, conforme indicam seus títulos: *História do Brasil: para o curso colegial e exames vestibulares* (1960; 1970); *História do Brasil: para o ensino do segundo grau e vestibulares* (1974; 1977; e 1983).

3º) Feito o arquivo de obras por data, fizemos um arquivo de autores, levantando todos os autores de livros didáticos de História do Brasil elencados no arquivo anterior. Localizamos 86 autores. No caso das obras didáticas com mais de um autor, consideramos uma autoria em conjunto, contando como um autor.

O primeiro caso de livro didático de História do Brasil escrito por mais de um autor, de acordo com nosso levantamento no *Livres*, data de 1955, com Alfredo D’escragnolle Taunay; e Dicamôr Moraes; ambos são localizados novamente em 1960. Alfredo D’Escragnolle Taunay escreve também com Roberto Bandeira Accioli em 1961. As demais referências de co-autoria localizadas são: Myrthes de Luca Wenzel e Hilda Fernandes de Mattos (1957); Euclides Pereira e João de Deus (1964); Maria Célia P. V. F. Freire e Marlene Ordoñez (1970); Marlene Ordoñez e Luiz de Carvalho e Silva em (197-?, 1975 e 198-); Elias Esaú e Luiz Gonzaga de Oliveira Pinto (1973); Francisco Maria Pires Teixeira e José Dantas (197-, 1971, 1973, 1974, 1977, 1979, 1984); Francisco de Assis Silva e Pedro Ivo de Assis Bastos (1978, 1979, 1981, 1984, 1985, 1986, e 1988); Luiz Koshiba e Denise Manzi Frayze Pereira (1979, 1980, 1987, e 1991); Agostinho Boni e Francisco Romano

⁹ Disponível em: <<http://paje.fe.usp.br/estrutura/livres/index.htm>>. Primeiro acesso em: 26 Nov. 2007.

Belluci (198-? e 1993); Ricardo de Moura Faria e Adhemar Martins Marques (1980, 198-?, 1981); Elza Nadai e Joana Neves (1982, 3. ed., 1986, 2., 3., 6. e 8. ed., 1997, 4. ed., 1988, 6. ed., 1990, 13. ed., 1996, 18. ed.); Maria Efigênia Lage de Resende e Ana Maria de Moraes (1984 e 1985). Milton Benedicto Barbosa Filho e Maria Luiza Santiago Stockler (1988, 1990, 1991 e 1993); Sonia Irene Silva do Carmo e Eliane Frossard Bittencourt Couto (1990, 1991 e 1992); e Luís César Amad Costa e Leonel Itaussu A. Mello (1990).

Além da ocorrência de dupla autoria, encontramos obras didáticas de autores em conjunto: Sérgio Buarque de Hollanda; Carla de Queiroz; Virgílio Noya Pinto e Sylvania Barboza Ferraz, publicadas em 197-?, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, e 1979.

Destacamos também, nesse arquivo, a presença das mulheres na autoria de livros didáticos de História do Brasil. A primeira referência é Esmeralda de Abreu Lobo, com obra datada de 1932. Citamos as demais autoras de acordo com a ocorrência cronológica crescente, considerando a data da primeira obra localizada no *Livres*: Rita Amil de Rialva; Myrthes de Luca Wenzel e Hilda Fernandes de Mattos; Elvia Roque Steffan; Maria Célia P. V. F. Freire e Marlene Ordoñez; Epomina B. Solieri; Carla de Queiroz, Sylvania Barboza Ferraz e outro autor; Wanda Jaú Pimentel; Denise Manzi Frayze Pereira e outro autor; Maria Januária Vilela Santos; Elza Nadai e Joana Neves; Maria Efigênia Lage de Resende e Ana Maria de Moraes; Maria Luiza Santiago Stockler e outro autor; e por fim Sonia Irene Silva do Carmo e Eliane Frossard Bittencourt Couto.

Percebemos ainda a ocorrência de obras que apresentaram instituições como autores. Foram cinco ocorrências da FTD como autoria para as obras: *Pequena História do Brasil* (1914); *Pequena História do Brasil*: ensino primário e secundário (1918, 4. ed.); *Primeiras lições de História do Brasil*: perguntas e respostas (1922); *Elementos de História do Brasil*: para uso dos ginasios (1925); *Primeiras lições de História do Brasil*: perguntas e respostas: curso preliminar

(1928). E uma ocorrência para Escolas Prof. Salesianas, como autoria, com a obra *Compêndio de História do Brasil*: para uso das aulas do curso preliminar (1926. 4. ed.).

Para finalizar o arquivo de autores, fizemos uma pesquisa biográfica de cada um dos 86 autores por meio do site de busca Google. Encontramos várias páginas sobre alguns autores, de outros, porém, não encontramos nenhuma referência.

4º) O último arquivo, antes da seleção definitiva do corpus, foi o arquivo de obras por autores. Dada a relação de autores, associamos a cada um suas respectivas obras disponibilizadas no acervo *Livres*, incluindo livros didáticos para outras disciplinas. Esse arquivo tem como objetivo elucidar a quantidade de obras de cada autor, suas publicações para a disciplina História e para outras disciplinas e o tempo de permanência dos autores no sistema de ensino brasileiro.

5º) Considerando os arquivos feitos anteriormente, localizamos as obras didáticas do acervo por década, em conformidade com nosso interesse de pesquisa. Desse modo, localizamos as obras didáticas utilizadas durante o século XX, destinadas ao período escolar conhecido hoje como as quatro últimas séries do Ensino Fundamental.

Procedimentos para seleção do corpus por meio do acervo *Livres*

Definidas as séries de interesse, excluimos os livros didáticos de História do Brasil para as séries primárias, para o colegial, para o 2º Grau, bem como para qualquer curso profissionalizante. Ainda assim, em algumas décadas é significativa a quantidade de obras disponíveis no *Livres*, devendo ser feita seleção mais rigorosa. Os critérios para essa seleção variaram de acordo com cada década. Todavia, na maior parte das vezes, o principal critério utilizado para a seleção das obras foi a maior quantidade de obras representada por um autor.

Ossenbach (2007)¹⁰ fala de quatro critérios que permitem analisar a difusão de uma obra didática:

1. a vida editorial da obra (espaço entre a primeira e a última edição);
2. número de edição (com cuidado, pois esse índice geralmente é um dado comercial);
3. número de edições conservadas em biblioteca e
4. presença desses manuais didáticos em sebos.

O número de obras de um determinado autor em biblioteca especializada, como é o caso do *Livres*, permite-nos, como afirma a autora, avaliar a difusão de uma obra e de um autor. Daí fazermos uso desse critério para selecionar uma obra de cada década do século XX.

É importante salientar, conforme Ossembach (2007), que selecionar as obras didáticas mais utilizadas implica escolha metodológica do ponto de vista econômico ou tradicional. Acreditamos que essa escolha metodológica beneficia-nos, ou pelo menos não nos prejudica, uma vez que pretendemos analisar um conceito presente nos livros didáticos de História do Brasil durante o século XX, e essa difusão dos livros selecionados significaria uma difusão do conceito no decorrer do período de investigação.

Feitas essas considerações, iniciamos o procedimento de seleção do corpus documental, por década:

1901 a 1910 – Localizamos apenas duas obras de História do Brasil no *Livres* para essa década, uma para ensino primário, outra para o secundário. Adotada como corpus documental, a única obra disponível ao ensino secundário: *Licções de História do Brasil*, de Luiz de Queirós

Mattoso Maia (1908, 6.ed.), Editora: Typ. Amerino, Niterói, RJ.

1911 a 1920 – O corpus documental adotado para esta década foi a obra: *Licções de História do Brasil*, de Raphael M. Galanti (1913, 5.ed.), Editora: Duprat, São Paulo, SP. Escolhemos o referido autor por contemplar o maior número de obras presentes no *Livres* nesse período, sendo uma para o ensino primário e as demais para o secundário. A obra foi selecionada por ser a mais antiga do autor nesse período.

1921 a 1930 – A maioria das obras localizadas no *Livres* para essa década destinava-se ao nível secundário. Algumas outras definiram-se como destinadas ao curso preliminar, ao curso elementar, ao terceiro ano do curso preliminar, e à 4ª série primária. As demais, apenas como destinadas ao primário. Selecionamos para essa década o autor de maior ocorrência no *Livres* para o ensino secundário e sua obra mais antiga: *História do Brasil: para o ensino secundário* (1925, 9. ed.) de José Francisco da Rocha Pombo, Editora Melhoramentos, São Paulo, SP. Encontramos nessa década uma obra destinada ao ginásio¹¹ mas selecionamos Rocha Pombo, devido a sua representatividade nesse período.

1931 a 1940 – Selecionamos a única obra didática no *Livres* destinada ao nível ginásial nessa década: *História do Brasil: guia do estudante* de Tito Lívio Ferreira (1940, 2.ed.), Editora Saraiva; Livraria Acadêmica, São Paulo, SP. Das demais obras dessa década, que definem o nível a que se destinam, a maioria são para o primário, sendo uma de 2ª e outra de 4ª série, e três para o secundário.

A primeira ocorrência de obras didáticas de História do Brasil no *Livres* para o curso do ginásio é de 1925, de autoria da FTD: *Elementos de História do Brasil: para uso dos gymnasios*. A segunda ocorrência é a obra selecionada acima.

¹⁰ Gabriela Ossenbach, Diretora do Centro de Investigação Manes, da Universidade Nacional de Educação a Distância, em palestra proferida na tarde de 06 de nov. de 2007 no Simpósio Internacional de Livro Didático, na FEUSP.

¹¹ A obra é de autoria da FTD: *Elementos de história do Brasil: para uso dos gymnasios* (1925), Editora Paulo de Azevedo, Rio de Janeiro, RJ.

A partir de 1941, entretanto, é constante a presença de livros didáticos destinados ao ginásio.

1941 a 1950 – É a primeira década em que aparecem, no acervo *Livres*, livros didáticos de História do Brasil para diferentes séries do ensino ginásial. Parece-nos que, nessa década, a História do Brasil é tratada nas duas últimas séries do primeiro ciclo secundário, pois não encontramos livros de História do Brasil para as duas primeiras séries. Feitas essas considerações, selecionamos o autor com maior ocorrência nesse período: Joaquim Silva. As obras que farão parte do nosso corpus são: *História do Brasil: para o terceiro ano ginásial* (1945 16. ed.); e *História do Brasil: para o quarto ano ginásial* (1946 15. ed.) ambas da Editora Nacional, São Paulo, SP.

Localizamos uma obra desse autor denominada *História do Brasil: para o quinto ano ginásial* (1942, 3.ed.), Editora Nacional, São Paulo, SP. Acreditamos que essa destinação é adequada à nomenclatura estabelecida na Reforma Francisco Campos, que separa o primeiro ciclo do secundário em cinco anos, diferente da Reforma Gustavo Capanema, que divide o secundário em quatro e três anos, conforme já elucidamos.

É nessa década que aparecem pela primeira vez no *Livres* as obras didáticas destinadas ao exame de admissão ao ginásio (1944, 1957, 1961, 1965 e 1968). Os exames de admissão prevaleceram na História da Educação brasileira entre 1931 e 1971¹².

1951 a 1960 – Nessa década só aparecem livros didáticos de História do Brasil para a 1ª e a 4ª séries ginásiais; nenhum autor do acervo tem livros de História do Brasil para a 2ª e 3ª séries ginásiais nesse período. Selecionamos o autor com segundo maior número de obras para o ensino ginásial nesse período, uma vez que o primeiro foi novamente Joaquim Silva. Escolhemos as obras de Antonio José Borges Hermida: *História do Brasil: primeira série, curso ginásial* (1954, v.46. 24.ed.), Editora do Brasil,

São Paulo, SP, e *História do Brasil: para a quarta série ginásial*, (1959 11.ed.) Editora Nacional, São Paulo, SP.

1961 a 1970 – Borges Hermida é o autor com maior número de obras nessa década. Tivemos, entretanto, dois motivos para não selecioná-lo: Primeiro porque ele já faz parte do nosso corpus na década de 1950; segundo, porque suas obras para a 5ª e 6ª séries – nomenclatura oriunda da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 4.024/61 – não estão reunidas nessa década. Todos os autores do acervo nesse período escrevem livros didáticos de História do Brasil correspondentes à 5ª e 6ª séries ginásiais, não havendo ocorrência para as 7ª e 8ª séries. Desse modo, os livros didáticos são destinados ora para 5ª e 6ª séries, ora para 1ª e 2ª séries ginásiais, ora denominados de 1 e 2. Em busca de obras que contemplem os níveis de ensino da nova legislação, selecionamos o autor com segunda maior ocorrência: Euclides Pereira. Sua primeira obra é *História do Brasil: 1ª série ginásial* (1964), A segunda, escrita em co-autoria com João de Deus, é *História do Brasil: 2ª série ginásial* (1964), ambas da editora FTD, São Paulo, SP.

1971 a 1980 – Escolhemos para essa década as obras dos autores: Sérgio Buarque de Hollanda; Carla de Queiroz; Sylvania Barboza Ferraz; e Virgílio Noya Pinto.

Esses autores foram, de longe, os mais recorrentes no *Livres* nesse período. As obras de 1º grau, para a 5ª e 6ª séries, nomenclatura em conformidade com a Lei 5692/71, foram respectivamente: *História do Brasil, 1: das origens à independência* (1975, v.1. 4ª. ed.), e *História do Brasil, 2: da Independência aos nossos dias* (1975, v.2. 3.ed.), ambas da Editora Nacional, São Paulo, SP.

Os autores selecionados para essa década apresentam cadernos de exercícios. Apesar de não os selecionarmos como parte do corpus, faremos análise desse material sempre que julgarmos necessário.

¹² A esse respeito, ver Pessanha e Daniel (2002).

1981 a 1990 – Esse é o período com maior número de registros de obras no *Livres*, como já afirmamos acima, e muitos são os autores que se destacam nessa época pela quantidade de obras, tais como Francisco de Assis Silva e Pedro Ivo de Assis Bastos; Gilberto Cotrim, Nelson Piletti, Maria Januária Vilela Santos; Elian Alabi Lucci e José Dantas, dentre outros. Contudo, as obras de maior referência, escolhidas por nós para representar essa década, são: *História do Brasil 1: Brasil Colônia: 1º grau* (1985, v.1. 1.ed.), Editora Saraiva, São Paulo, SP, e *História do Brasil 2: Brasil independente: 1º grau* (1988, v.2. 7. ed.), Editora Saraiva, Rio de Janeiro, RJ., ambas das autoras Elza Nadai e Joana Neves, com diversas edições nessa década. Selecionamos a obra mais antiga e a mais recente desse período, respectivamente.

1990 a 2000 – Do mesmo modo que a década anterior, essa apresenta vários autores

com significativo número de obras. Temos novidades como Carmo e Couto e nomes que já estavam na década anterior e se destacaram nesse período, como Barbosa Filho e Stockler, e Francisco de Assis Silva. Contudo, três nomes concorreram em número de obras nesse período. Desconsiderando os cadernos de atividades, temos: Gilberto Cotrim com nove obras, Raymundo Campos com 10 e Nelson Piletti, que comporá nosso corpus documental representando essa década, com 11 ocorrências. As obras selecionadas foram: *História e vida*, 1 Brasil: da Pré-História à Independência e *História e vida*, 2 Brasil: da Independência aos dias de hoje, ambas do ano de 1997 (11.ed.), Editora Ática, São Paulo.

Em síntese, temos o seguinte quadro do corpus documental:

Quadro 1. Síntese do Corpus documental.

| ANO | AUTORES | OBRAS (ano, edição, editora) |
|-------------|-----------------------------------|---|
| 1901 a 1910 | Mattoso Maia ¹³ | <i>Licções de História do Brasil</i> (1908, 6.ed.), Editora: Typ. Amerino. |
| 1911 a 1920 | Raphael M. Galanti ¹⁴ | <i>Licções de História do Brasil</i> (1913, 5.ed.), Editora: Duprat. |
| 1921 a 1930 | Rocha Pombo ¹⁵ | <i>Historia do Brasil: para o ensino secundário</i> (1925, 9.ed.), Editora Melhoramentos. |
| 1931 a 1940 | Tito Lívio Ferreira ¹⁶ | <i>História do Brasil: guia do estudante</i> (1940, 2.ed.), Editora Saraiva; Livraria Acadêmica. |
| 1941 a 1950 | Joaquim Silva ¹⁷ | <i>História do Brasil: para o terceiro ano ginasial</i> (1945, 16.ed.); e <i>História do Brasil: para o quarto ano ginasial</i> (1946, 15.ed.) ambas da Editora Nacional. |

¹³ Mattoso Maia escreve livros didáticos de História do Brasil no século XIX e XX. Tem duas ocorrências no *Livres* com data de 1887 e 1908 6. ed. É um dos autores investigados na tese de Gasparello (2002).

¹⁴ Raphael M. Galanti (1840 – 1917). Tem seis obras no *Livres: a mais antiga de 1896, 1911 2.ed., 1911 2.ed. e a mais recente de 1913, 5. ed. É um autor facilmente encontrado nos sebos virtuais.*

¹⁵ As obras de Rocha Pombo (1857 – 1933) disponíveis no acervo *Livres* são de: 1917, 60. ed.; 1924, 2. ed.; 1925, 9. ed.; 1925?, 67. ed.; 1925? 60. ed.; 1941, 4. ed.; 1941, 21. ed.; 1943, 22. ed.; 194-?, 12. a 15. ed. Em 1963, 11.ed., uma obra com colaboração de Hélio Vianna. Encontramos um artigo sobre o autor, escrito por Pina (2008), e uma Dissertação, escrita por Lucchesi (2004), na USP. Thompson (1989), Bittencourt (1993), e Ribeiro (2004) também investigam obras do autor.

¹⁶ Foram encontradas duas obras de Tito Lívio Ferreira (1894 – 1988) no *Livres*: 1940 2. ed.; e 1947 4. ed.

¹⁷ Joaquim Silva tem 22 ocorrências no *Livres* nos anos: 1941, 2. ed.; 1942, 3. ed.; 1943, 3. ed. e 7. ed.; 1946, 15. ed.; 1950, 31. ed.; 1952, 7. ed.; 1953, 21. ed.; 1954, 7. ed.; 1955, 34. ed.; 1955, 40. ed.; 1958, 27. ed. E duas referências de livros, tendo J. B. Damasco Penna como colaborador: em 1965, 18. ed. e 1971, 23. ed. Encontramos uma comunicação no Simpósio Internacional de Livro Didático da FEUSP sobre esse autor, de Pinto Jr (2007), além da dissertação de Ribeiro (2004).

cont. Quadro 1. Síntese do Corpus documental.

| ANO | AUTORES | OBRAS (ano, edição, editora) |
|-------------|---|--|
| 1951 a 1960 | Borges Hermida ¹⁸ | <i>História do Brasil</i> : primeira série, curso ginásial (1954, v. 46. 24. ed.), Editora do Brasil, e <i>História do Brasil</i> : para a quarta série ginásial, (1959 11. ed.) Editora Nacional. |
| 1961 A 1970 | Euclides Pereira ¹⁹ | <i>História do Brasil</i> : 1ª série ginásial (1964), e <i>História do Brasil</i> : 2ª série ginásial (1964), ambas da editora FTD. |
| 1971 a 1980 | Sérgio B Holanda, Carla de Queiroz, Sylvia B Ferraz, e Virgílio N Pinto ²⁰ | <i>História do Brasil</i> , 1: das origens à independência (1975, v.1. 4. ed.), e <i>História do Brasil</i> , 2: da Independência aos nossos dias (1975, vol.2/3. ed.), ambas da Editora Nacional. |
| 1981 a 1990 | Elza Nadai e Joana Neves ²¹ | <i>História do Brasil 1</i> : Brasil Colônia: 1º grau (1985, vol. 1/1. ed.), Editora Saraiva e <i>História do Brasil 2</i> : Brasil independente: 1º grau (1988, vol.2/7. ed.), Editora Saraiva. |
| 1091 a 2000 | Nelson Piletti ²² | <i>História e vida, 1 Brasil</i> : da Pré-História à Independência e <i>História e vida, 2 Brasil</i> : da Independência aos dias de hoje, ambas do ano de 1997 (11. ed.), Editora Ática. |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como demonstramos acima, os procedimentos de localização e seleção do corpus documental foram possíveis em virtude do acervo *Livres*. Não fosse esse tipo de acervo virtual, dificilmente seria possível realizar trabalhos de síntese, tão abandonados hoje na História da Educação, como reclama Monarcha (2007, p. 145).

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, aliadas a projetos

de pesquisas comprometidos com o desenvolvimento da Educação e em especial com a História da Educação, propiciam a existência de acervos virtuais, como o *Livres*, sem os quais teríamos que recorrer a bibliotecas, sebos, arquivos de escolas, etc, para tentar localizar corpus documentais. Um processo lento e trabalhoso e, ainda assim, sem garantia de que encontraríamos todos os documentos necessários para a investigação.

A reunião de documentos históricos em acervos virtuais, como o *Livres*, possibilita a investigação do processo de produção e história

¹⁸ Borges Hermida é um autor facilmente encontrado nos sebos. No *Livres* foram localizadas obras nos seguintes anos: 1954, 24. ed.; 1955; 1961, 53. ed.; 1961, 24. ed.; 1965, 48. ed.; 1965, 49. ed.; 1966, 50. ed.; 1969, 54. ed.; 197-?; 1978; 199-. Além da dissertação de Ribeiro (2004), encontramos uma comunicação sobre Borges Hermida no Simpósio Internacional de Livro Didático da FEUSP, apresentada por Másculo (2007).

¹⁹ Sobre Euclides Pereira, localizamos no *Livres* duas obras individuais: 1964 e 1965, 2. ed, e duas com João de Deus em: 196-, e 1964.

²⁰ São autores facilmente encontrados nos sebos. O primeiro autor é o mais conhecido de todos, dando nome à coleção de livros didáticos: Coleção Sérgio Buarque de Holanda. Suas obras no *Livres* são todas da década de 1970, com 15 ocorrências. Másculo (2007) compara a Coleção Borges Hermida com a Coleção Sérgio Buarque de Holanda. Ribeiro (2004) também investiga a obra desses autores.

²¹ Localizamos 20 obras das autoras no *Livres* que vão de: 1982 3ª ed. a 1996 18ª ed. Joana Neves é entrevistada por Décio Gatti Jr (1998) em sua tese de doutorado.

²² Localizamos 33 ocorrências totais para esse autor no *Livres*, começando em 1983 2ª ed. Indo até 2002 24ª ed. Nelson e Claudino Piletti fazem parte do corpus de análise de vários pesquisadores de livros didáticos de História, conforme Moreira (2006).

das editoras, história dos autores de livros didáticos, bem como a memória e os usos dos livros didáticos em salas de aula no passar dos tempos, dentre outras possibilidades de pesquisa. O acervo virtual *Livres* contribui, portanto, com a História da Educação brasileira.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe Maria F. *Livro Didático e Conhecimento Histórico: uma história do saber escolar*. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- BRASIL. *Lei n.º 4.024, de 20.12.61*: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Distrito Federal: [s.n.], 1961.
- BRASIL. *Lei n.º 5.692, de 11.08.71*: estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação de 1º e 2º Grau. Brasília: [s.n.], 1971.
- BRASIL. *Lei n.º 9.394, de 20.12.96*: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: [s.n.], 1996.
- GASPARELLO, Arlete M. *Construtores de identidades: os compêndios de História do Brasil do Colégio Pedro II (1838-1920)*. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *História da Educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- LUCCHESI, Fernanda. *A história como ideal: reflexões sobre a obra de José Francisco da Rocha Pombo*. Dissertação (Mestrado na FFLCH - FAC FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- MÁSCULO, Jose C. Coleção Sérgio Buarque de Hollanda e Coleção Borges Hermida: livros didáticos de História entre o ensino "moderno" e o "tradicional". In: ANAIS DO *Simpósio Internacional de Livro Didático*, da FEUSP, 05 a 08 de nov. de 2007.
- MONARCHA, Carlos, R. S. História da Educação brasileira (esboço da formação do cam-
po). In: NASCIMENTO, Maria I. M.; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José C.; SAVIANI; Dermeval. (Org.). *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007, p. 120-145.
- MOREIRA, Kênia H. *Um mapeamento das pesquisas sobre o livro didático de história na região Sudeste: 1980 a 2000*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências e Letras. UNESP-Araraquara. São Paulo, 2006.
- OSSEMBACH, Gabriela. *Simpósio Internacional de Livro Didático*, FEUSP, 06/11/2007.
- PESSANHA, Eurize C.; DANIEL, M. E. B. História da cultura escolar através dos exames: o caso dos exames de admissão ao ginásio (1939-1971). *Revista Intermeio*. Campo Grande, v. 8, n. 16, p. 04-15, 2002.
- PINA, Maria Cristina D. A Escravidão no Livro Didático de História: Rocha Pombo e o Ensino de História na Primeira República. In: <<http://www.anpuh.uepg.br/Xxiiisimposio/anaistextos/MARIA%20CRISTINA%20DANTAS%20PINA.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2008.
- PINTO JR., Arnaldo. Aprendendo a história da nação: o Brasil nos livros didáticos de Joaquim Silva. In: ANAIS DO *Simpósio Internacional de Livro Didático* da FEUSP, 05 a 08 de nov. de 2007.
- THOMPSON, Analucia. *A fábrica de heróis: uma análise dos heróis nacionais nos livros didáticos de história do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.
- VIDAL, Diana. G. e FARIA FILHO, Luciano. M. de. Reescrevendo a história do ensino primário: o centenário da lei de 1827 e as reformas Francisco Campos e Fernando de Azevedo. In. *Revista Educação e Pesquisa*. v.28. n.1. São Paulo, Jan-June 2002.

Recebido em 30/1/2008 e aceito para publicação em 8/4/2008.